



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

UONIS RAASCH PAGEL

RESUMO

Com o intuito de compreender os papéis desempenhados pelo educador, pelo aluno e pela escola na contemporaneidade, este estudo analisa práticas pedagógicas de professores da educação básica em uma instituição pública de ensino. A pesquisa busca integrar teoria e prática no contexto da formação docente, oferecendo reflexões baseadas nas experiências vivenciadas pelo autor durante o estágio supervisionado, realizado ao longo do curso de licenciatura, em uma escola localizada no município de Vila Velha/ES. A partir da perspectiva de profissionais em exercício, são abordados aspectos fundamentais da práxis educacional, contribuindo para a compreensão do futuro docente sobre os desafios da profissão. O estudo enfatiza a coleta de dados primários, obtidos em uma Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF), e de dados secundários provenientes de pesquisa bibliográfica, documental e consulta a fontes especializadas. Os resultados evidenciam que o docente exerce um papel central no desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos, atuando como mediador entre os significados individuais e os conhecimentos culturalmente estabelecidos. Além de humanizar, civilizar e capacitar os indivíduos para que possam dar continuidade a esse processo, o educador deve estimular a autonomia e o pensamento crítico. O aluno, por sua vez, deve se engajar ativamente no aprendizado, utilizando os recursos educacionais disponíveis para seu desenvolvimento acadêmico, psicológico e cidadão, tornando-se um agente ativo na construção do conhecimento. A escola, enquanto ambiente de aprendizagem e formação social, tem a responsabilidade de promover o respeito às diferenças e contribuir para a construção de uma sociedade pautada na cidadania e no aprimoramento pessoal. Conclui-se que temas como este são atuais e relevantes, pois possibilitam que futuros docentes, por meio da perspectiva de profissionais em exercício, compreendam aspectos essenciais da prática educacional e sua relação com os desafios e demandas da atualidade.

Palavras-chave: Docência; Ensino; Educador; Aluno; Escola.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial do professor constitui uma etapa fundamental para a construção da identidade docente e o desenvolvimento de competências pedagógicas, especialmente no que tange às metodologias de ensino e aprendizagem (Neu; Marchesan, 2020). Nesse processo, a inserção em ambientes escolares assume um papel estruturante, ao viabilizar a articulação entre teoria e prática, favorecendo a consolidação dos conhecimentos adquiridos e ampliando a reflexão crítica sobre os desafios inerentes à docência (Cardoso; Mill; Monteiro, 2017).

Com o intuito de compreender os papéis desempenhados pelo educador, pelo aluno e pela escola na contemporaneidade, este estudo analisa práticas pedagógicas de professores da educação básica em uma instituição pública de ensino, buscando integrar teoria e prática no contexto da formação docente. Para isso, são apresentadas análises baseadas nas experiências vivenciadas pelo autor durante o estágio supervisionado, realizado ao longo do curso de licenciatura, em uma escola localizada no município de Vila Velha, no Espírito Santo.

O objetivo central deste estudo é fomentar reflexões sobre o papel do educador e do aluno no processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o futuro docente compreenda, a partir da perspectiva de profissionais em exercício, aspectos fundamentais da práxis educacional – etapa necessária na construção do conhecimento válido. Enquanto a teoria, implementada nas aulas, privilegia o saber intelectual, a práxis se materializa quando essas concepções são testadas no mundo real, permitindo uma complementação reflexiva dos seus resultados. Essas percepções, além de responderem a demandas sociais, políticas e econômicas da educação, contribuem para a construção da identidade docente, um processo dinâmico que integra dimensões pessoais e profissionais (Freire, 1996).

O estudo enfatiza a coleta de dados primários, obtidos por meio da experiência direta do autor, que acompanhou e observou turmas do 5º ao 9º ano em uma Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) situada no município de Vila Velha, no Espírito Santo, no ano de 2019. A instituição operava em dois turnos diurnos, atendendo alunos dos anos finais do Ensino Fundamental I (5º ano) e dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), no ensino regular. As aulas ocorriam de segunda a sexta-feira, com o turno matutino destinado às turmas do 7º ao 9º ano, das 7h às 11h30, e o turno vespertino voltado para as turmas do 5º e 6º anos, das 13h às 17h30. A imersão nesse ambiente ocorreu no contexto do estágio supervisionado, desenvolvido ao longo do curso de licenciatura. Convém destacar que, conforme a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação básica é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme disposto no art. 21, inciso I (Brasil, 1996). No entanto, este estudo restringiu-se à análise das práticas pedagógicas exclusivamente no ensino fundamental.

Adicionalmente, foram utilizados no estudo dados secundários provenientes de pesquisa bibliográfica, documental e consulta a fontes especializadas, com o objetivo de complementar e embasar teoricamente as análises desenvolvidas.

A pesquisa foi conduzida em três etapas distintas. A primeira consistiu na seleção da instituição de ensino, optando-se por uma escola da rede pública. Na segunda etapa foi realizada a observação participativa na UMEF e a coleta de dados, com o intuito de compreender a dinâmica e as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes da educação básica. Por fim, a terceira etapa concentrou-se na sistematização e análise dos dados, culminando na elaboração deste trabalho, estruturado como um relato de experiência.

Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas. Essas experiências podem ter origem em diferentes contextos, tais como pesquisas científicas, atividades de ensino, projetos de extensão universitária, entre outros. Dessa forma, essa modalidade textual desempenha um papel relevante na socialização do conhecimento, promovendo reflexões críticas e contribuindo para o aprimoramento das práticas acadêmicas e profissionais.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência adquirida durante o estágio possibilitou uma imersão na rotina docente, permitindo a observação direta das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados pelos professores. O contato com os profissionais da instituição de ensino evidenciou uma realidade marcada por jornadas exaustivas e a necessidade de conciliar múltiplas demandas. No entanto, também ficou perceptível a satisfação desses docentes em exercer a profissão, demonstrando um compromisso significativo com a educação, apesar das adversidades.

No que se refere ao planejamento de ensino e às estratégias metodológicas adotadas, constatou-se que a instituição segue os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), diretrizes educacionais elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC) para orientar o ensino no Brasil. Essa adesão assegura a abordagem dos saberes essenciais por meio de conteúdos organizados

e estruturados para o ensino das disciplinas (Brasil, 1997). Observou-se que os docentes trabalham de forma colaborativa com a equipe pedagógica e dedicam horas semanais ao planejamento das aulas, buscando alinhar as estratégias metodológicas às necessidades dos alunos.

As observações realizadas indicaram que os planos de aula contemplam diversas abordagens metodológicas, como aulas expositivas, uso de livros didáticos, pesquisas, atividades práticas e exercícios avaliativos. Os recursos pedagógicos utilizados incluem quadro e pincel, análise textual e ferramentas audiovisuais, como projetores e videoaulas, favorecendo a materialização dos conteúdos e a diversificação das práticas de ensino.

A elaboração dos planos de ensino ocorre em conformidade com as competências específicas do Ensino Fundamental I e II. O planejamento estratégico das disciplinas é definido no início do ano letivo, permitindo, contudo, ajustes ao longo do período, conforme o interesse e as necessidades dos alunos. Entre as estratégias pedagógicas adotadas, destaca-se a aula de campo, que favorece uma aprendizagem mais significativa por meio da vivência direta e da interação com o ambiente. Essa metodologia demonstrou resultados satisfatórios na assimilação dos conteúdos. Além disso, a utilização de aulas interativas, com o apoio de recursos digitais, mostrou-se eficaz para aumentar o engajamento e a compreensão dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e atrativo.

A avaliação da aprendizagem ocorre de forma contínua ao longo dos trimestres, por meio de diversos instrumentos, como provas objetivas e discursivas, redações, exercícios avaliativos, projetos e atividades complementares. Os docentes têm autonomia na elaboração das avaliações, assegurando o alinhamento com os objetivos pedagógicos de cada disciplina. No entanto, nesse contexto, conforme o relato de uma professora da instituição, a predominância das avaliações baseadas em provas é apontada como um dos principais fatores associados ao fracasso escolar dos estudantes.

A defasagem no aprendizado de alguns alunos foi um desafio identificado durante o estágio. No ambiente de sala de aula, a abordagem pedagógica adotada valoriza as práticas dos estudantes e busca incentivá-los a superar dificuldades por meio do diálogo entre educador e aluno. Como estratégia para mitigar esse desafio, a instituição oferece aulas de reforço por meio do projeto social “Mais Educação na Escola”. A iniciativa, voltada ao apoio educacional, apresentou impactos positivos, como melhoria no desempenho acadêmico, fortalecimento das interações interpessoais, aumento da satisfação pessoal com atividades esportivas e aprimoramento das habilidades de comunicação. Além disso, os benefícios observados ultrapassam o ambiente escolar, refletindo-se em esferas sociais mais amplas e evidenciando a relevância da iniciativa na promoção do desenvolvimento integral dos discentes.

Apesar dos avanços, verificou-se que muitos alunos com dificuldades de aprendizagem ainda enfrentam desafios complexos e estruturais que extrapolam a esfera pedagógica. Essas dificuldades evidenciam a necessidade de políticas públicas mais amplas e integradas, capazes de garantir condições adequadas para o aprendizado. Como destaca Silva (2019), a qualidade do ensino está diretamente relacionada à estrutura organizacional e de gestão, à assistência pedagógica e à existência de espaços de discussão e reflexão, elementos essenciais para transformar a escola em um ambiente propício à revisão e aprimoramento das práticas pedagógicas.

3 DISCUSSÃO

O processo de formação inicial e a inserção em ambientes escolares são elementos fundamentais para o desenvolvimento da identidade e das competências profissionais dos docentes. A construção da identidade do professor ocorre ao longo de sua trajetória formativa e profissional, sendo influenciada pela formação inicial e continuada, pelas experiências pessoais e coletivas, bem como pelos saberes adquiridos e vivenciados no exercício da

docência, inserida na escola como instituição social e educativa (Paiva, 2012). Além disso, Tardif e Lessard (2009) destacam que a identidade profissional docente não se restringe à formação inicial, mas se desenvolve continuamente dentro da esfera social em que o professor está inserido. Isso ocorre porque o trabalho docente é, essencialmente, um trabalho de interação, envolvendo relações com seus pares, alunos, gestores e a sociedade civil.

De acordo com Moraes, Lima e Magalhães (2017), a formação docente deve ser compreendida a partir de três dimensões interdependentes: formação inicial, pedagogia e didática. Esses campos, ao serem articulados de maneira integrada, possibilitam uma formação mais completa, favorecendo a construção de saberes pedagógicos essenciais à prática docente. A capacidade de tornar os ambientes de aprendizagem dinâmicos e atrativos, bem como de reconhecer a escola como um espaço de produção e troca de conhecimento, configura-se como um processo contínuo, cuja base é estabelecida durante a formação inicial do professor (Narciso; Narciso; Narciso, 2024).

Nesse sentido, torna-se imprescindível que essa etapa formativa proporcione subsídios para o desenvolvimento pedagógico do docente, permitindo-lhe selecionar estratégias de ensino adequadas à realidade de cada turma e às necessidades específicas dos estudantes. Assim, é fundamental que a formação do professor seja crítica e reflexiva, garantindo-lhe condições para avaliar e aprimorar suas práticas pedagógicas ao longo de sua trajetória profissional (Moraes; Lima; Magalhães, 2017).

Dessa maneira, a formação docente deve estimular a construção de saberes pedagógicos e didáticos que qualifiquem o professor para a mediação de aprendizagens significativas, possibilitando que os discentes se tornem agentes de transformação da realidade por meio da educação (Moraes; Lima; Magalhães, 2017). Corroborando essa perspectiva, Silva e Abreu (2020), ao analisar o processo de formação docente no Brasil, argumentam que a capacitação do professor deve ser contínua ao longo da vida, considerando as mudanças e exigências impostas pela sociedade contemporânea.

Ainda segundo os autores, o processo formativo deve contribuir para a construção da identidade profissional do docente, bem como para o desenvolvimento da criticidade e da articulação entre teoria e prática. Essa relação dialógica entre os fundamentos teóricos e a experiência prática é essencial para garantir a efetividade da formação docente e sua adequação às demandas educacionais contemporâneas (Silva; Abreu, 2020).

A compreensão do papel do educador na sociedade e o reconhecimento da docência como uma profissão que impulsiona transformações sociais constituem aspectos centrais da formação docente (Lopes *et al.*, 2021). Esse entendimento torna-se ainda mais relevante quando se consideram os impactos de uma educação de qualidade na capacitação dos indivíduos para compreenderem sua inserção no mundo e sua participação na estrutura social (Narciso; Narciso; Narciso, 2024).

Nesse contexto, Freire (1996) apresenta reflexões fundamentais sobre o desenvolvimento profissional do professor, enfatizando que a identidade docente deve ser construída com base em princípios como humildade, compaixão e coragem. A humildade é necessária para reconhecer a incompletude do ser humano e a necessidade de aprendizagem contínua; a compaixão deve estar presente tanto na relação com os alunos quanto no compromisso com o ato de ensinar; e a coragem é essencial para lutar por melhores condições de trabalho e pela valorização da educação como um campo fundamental para o desenvolvimento social.

Segundo Marcelo (2009), a aprendizagem docente ocorre de maneira ativa e colaborativa, envolvendo os professores em práticas reais de ensino, avaliação, observação e reflexão. As experiências formativas mais eficazes são aquelas desenvolvidas no ambiente escolar, pois possibilitam o confronto entre conhecimentos prévios e novas vivências. Para que esse processo resulte em uma transformação significativa, torna-se essencial um

acompanhamento adequado, permitindo ao professor elaborar novas teorias e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas. No entanto, o autor ressalta que não há um modelo único de formação docente que seja eficaz e aplicável a todas as escolas. Assim, a definição da abordagem mais adequada deve considerar o contexto educacional, as demandas emergentes, bem como as crenças e práticas culturais da comunidade escolar.

Nesse sentido, Nóvoa (1995) enfatiza que a formação de professores se estrutura por meio de um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, acompanhado da (re)construção permanente da identidade profissional do educador. Para o autor, é essencial investir no desenvolvimento do professor enquanto indivíduo e reconhecer o valor de sua experiência, conferindo-lhe estatuto de saber legítimo. Nóvoa (2017) reforça essa perspectiva ao destacar a importância de uma formação docente que valorize a trajetória e os saberes adquiridos ao longo da prática profissional, promovendo o aprimoramento contínuo do exercício pedagógico.

O professor exerce um papel central na instituição escolar, sendo responsável por incentivar, estimular e mediar o desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos. Seu trabalho é essencial para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, visto que ele atua como um facilitador na construção do conhecimento. Boiko e Zamberlan (2001, p. 51) destacam que “o papel do professor é caracterizado como mediador entre os significados pessoais de seus alunos e os culturalmente estabelecidos, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento dos mesmos”. Nessa perspectiva, Bertanha (2012) enfatiza que o educador também desempenha a função de humanizar, ou seja, capacitar e formar indivíduos para que possam dar continuidade a esse processo de socialização e aprendizado.

Do ponto de vista discente, a aprendizagem exige engajamento, interesse e comprometimento. O aluno deve ser compreendido como um agente ativo no processo educativo, responsável pela apropriação do conhecimento científico, histórico e cultural acumulado pela humanidade. Sua participação vai além da mera recepção de informações, envolvendo-se na construção do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e na formação de sua identidade cidadã (Freire, 1996). Rivas e Conte (2013) ressaltam que o estudante deve utilizar de forma eficiente os recursos educacionais disponíveis para seu aprimoramento acadêmico, pessoal e social. Assim, ao assumir uma postura protagonista, ele fortalece sua autonomia intelectual e contribui para a construção coletiva do conhecimento.

A escola, por sua vez, desempenha uma função estruturante na construção do conhecimento e na formação social dos estudantes. Mais do que um espaço de transmissão de conteúdos historicamente construídos, a instituição de ensino deve promover o respeito às diferenças, incentivar a formação cidadã e estimular o pensamento crítico. Oliveira (2006) argumenta que a atuação da escola deve transcender o ensino formal, formando indivíduos conscientes de seu papel na sociedade. Saviani (2024) complementa que a educação escolarizada organiza intencionalmente os saberes, garantindo o domínio de conhecimentos científicos e culturais que não seriam adquiridos espontaneamente. Dessa forma, a escola cumpre sua função ao proporcionar uma aprendizagem estruturada e progressiva, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como propósito contribuir para a reflexão sobre temas fundamentais da educação básica, com ênfase na qualidade do processo de ensino e aprendizagem na contemporaneidade, sob a ótica do professor. Para isso, buscou-se analisar criticamente o papel do educador, do aluno e da escola no contexto educacional, permitindo que o futuro docente, por meio da perspectiva de profissionais em exercício, compreenda aspectos essenciais da práxis educacional e sua relação com os desafios e demandas da atualidade.

Os resultados evidenciam que o docente exerce um papel fundamental no

desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos, atuando como mediador entre os significados individuais e os conhecimentos culturalmente estabelecidos. O educador tem a função de humanizar, civilizar e capacitar os indivíduos para que possam dar continuidade a esse processo. Já o aluno deve se engajar no aprendizado, utilizando os recursos educacionais disponíveis para seu desenvolvimento acadêmico, psicológico e cidadão, tornando-se um agente ativo na construção do conhecimento. A escola, por sua vez, constitui um ambiente de aprendizagem e formação social, promovendo o respeito às diferenças e contribuindo para a construção de uma sociedade fundamentada na cidadania e no aprimoramento pessoal.

O estágio supervisionado proporcionou uma experiência enriquecedora, permitindo uma análise aprofundada da dinâmica escolar e das práticas pedagógicas adotadas. A vivência direta no ambiente educacional possibilitou reflexões acerca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na atualidade e dos desafios enfrentados pelos docentes no exercício da profissão. Além disso, a participação nesse estágio viabilizou a experimentação de diferentes estratégias de transposição didática, possibilitando a articulação entre os fundamentos teóricos abordados no curso de licenciatura e sua aplicação prática no contexto da sala de aula.

Evidenciou-se que a trajetória dos professores no contexto escolar é marcada por uma multiplicidade de experiências e emoções, desde alegria e satisfação até conflitos, angústia e exaustão. No entanto, a resiliência e a dedicação desses profissionais demonstram a relevância da docência para a transformação social.

Por fim, essa experiência de estágio não apenas permitiu a observação da realidade educacional, mas também possibilitou a construção de saberes que favoreceram uma maior integração entre o ambiente escolar e a formação docente. Esse aprendizado se revelou fundamental para a familiarização com os desafios e responsabilidades inerentes à docência na educação básica, contribuindo para a consolidação de uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BERTANHA, P. **Didática Geral**. Batatais: Claretiano, 2012. Apostila.

BOIKO, V. A. T.; ZAMBERLAN, M. A. T. A Perspectiva Sócio-Construtivista na Psicologia e na Educação: o brincar na pré-escola. **Psicologia em Estudo**, v. 6, n. 1, p. 51- 58, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC; SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CARDOSO, L. C.; MILL, D.; MONTEIRO, M. I. A formação inicial de professores e a inserção em contextos escolares: um estudo bibliométrico. **Perspectiva**, v. 35, n. 1, p. 323-348, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, E. S.; CORDEIRO, T. L.; SANTOS, L. G.; BERVIAN, P. V. A construção da identidade profissional docente: alicerçada em experiências no contexto escolar. **Revista**

Eletrônica de Educação, v. 15, n. 1, p.1-14, 2021.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Ciências da Educação**, v. 1, n. 8, p. 7-22, 2009.

MORAES, C. S.; LIMA, C. J. R.; MAGALHÃES, C. J. S. A formação inicial dos professores, a pedagogia e a didática em uma perspectiva dialógica. **RPGE – Revista de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. 2, p. 563-574, 2017.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NARCISO, A. L. V.; NARCISO, A. L. C.; NARCISO, L. C. Reflexões sobre alfabetização e letramento a partir do Pibid: um relato de experiência. **Sapiens**, v. 6, n. 1, p. 160-175, 2024.

NEU, A. F.; MARCHESAN, L. J. S. C. **Construção da identidade profissional docente: formação, saberes e experiências**. Nova Xavantina: Pantanal Editora, 2020.

NÓVOA, A. S. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. S. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-33.

NÓVOA, A. S. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

OLIVEIRA, D. L. **O papel da escola na formação do cidadão: a construção da cidadania**. 2006. 72 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

PAIVA, C. M. F. A identidade docente na educação profissional: como se forma o professor. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE), 16., 2012, Cuiabá. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <http://endipe.pro.br/ebooks-2012/2752c.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2025.

RIVAS, N. P. P.; CONTE, K. M. **Didática Geral**. Batatais: Claretiano, 2013. Apostila. SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 45. ed. Campinas: Autores Associados, 2024.

SILVA, E. F. **A Prática Pedagógica de Professores na Educação Básica: entre a criação e a imitação**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT04-2735-Int.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SILVA, R. P.; ABREU, S. E. A. **Profissão professor: o processo de formação do pedagogo no Brasil**. 2020. 8 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Pedagogia, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2020.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2009.